ARTES VISUAIS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

José Thiago Tavares Mota[1], Núbia Gomes Elias Leão[2], Regiane Müller Freiberger[3].

[1]Universidade de Rio Verde/ jose.mota@academico.unirv.edu.br
[2]Universidade de Rio Verde/ nubia.pibid@unirv.edu.br
[3]Universidade de Rio Verde/ regiane.müller@unirv.edu.br

Resumo: A alfabetização e o letramento na infância pressupõem uma compreensão ampliada e multidimensional dos processos de aprendizagem, exigindo a integração efetiva de múltiplas linguagens, com especial ênfase na expressão artística. Este estudo estabelece como objetivo geral analisar as contribuições das Artes Visuais para o processo de alfabetização e letramento no âmbito da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os objetivos específicos, figuram a identificação das funções da arte como mediação da aprendizagem, a discussão das implicações para a práxis pedagógica e a indicação de demandas essenciais para a formação inicial e continuada de professores. Metodologicamente, a investigação configura-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em produções indexadas nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. O recorte temporal compreende o período entre 2014 e 2024, preservando o diálogo com obras clássicas de relevância teórica consolidada. O corpus documental totaliza 18 materiais (dez artigos científicos e oito livros de referência) selecionados mediante descritores específicos e critérios de pertinência temática. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, fundamentada na técnica de análise de conteúdo e organizada em categorias temáticas. Os resultados indicam que as Artes Visuais potencializam a alfabetização ao ampliarem as formas de expressão e favorecerem a construção de sentidos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e simbólicas. Práticas como o desenho e a leitura de imagens revelam-se fundamentais para a articulação entre fala, leitura e escrita. Contudo, observa-se que tais atividades ocorrem de modo fragmentada e sem intencionalidade pedagógica, evidenciando limitações na formação docente. Por ser um estudo bibliográfico sem dados empíricos diretos, os achados oferecem subsídios para o planejamento curricular integrado e para o alinhamento do ensino às diretrizes vigentes, fomentando o debate sobre a necessidade de futuras pesquisas de campo.

Palavras-chave: Artes Visuais. Alfabetização e letramento. Desenvolvimento infantil. Linguagens. Prática pedagógica.

Introdução

A alfabetização e o letramento constituem dimensões centrais na formação do sujeito, especialmente no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, ainda se observa, no cenário educacional brasileiro, a permanência de práticas pedagógicas ancoradas em uma concepção restrita de alfabetização, compreendida predominantemente como um processo técnico de codificação e decodificação da linguagem escrita. Tal perspectiva, conforme problematiza Soares (2004, p. 18), reduz a alfabetização a

uma aprendizagem mecânica, quando afirma que "alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas inserir o indivíduo nas práticas sociais da leitura e da escrita". Do mesmo modo, Emília Ferreiro (1999, p. 9) evidencia que "a criança não chega à escola como uma tábula rasa", construindo hipóteses sobre a escrita desde muito cedo, o que reforça o caráter ativo do sujeito no processo de aprendizagem.

Nessa direção, os estudos de Vygotsky (1998, p. 115) evidenciam que "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica", sendo mediado por diferentes sistemas simbólicos. À luz da perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem deve ser compreendida como um fenômeno histórico, cultural e multimodal. Nesse processo, múltiplas linguagens, como as visuais, corporais, sonoras e verbais, atuam na constituição do pensamento e na produção de significados. Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 38) estabelece que é necessário "assegurar às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se", reconhecendo a importância das diferentes linguagens no desenvolvimento integral.

Nesse contexto, as Artes Visuais assumem papel relevante como linguagem e como instrumento de mediação no processo de aprendizagem. Conforme destaca Barbosa (2003, p. 18), "a arte na educação deve ser compreendida como forma de conhecimento", possibilitando à criança interpretar, criar e ressignificar o mundo. O fazer artístico favorece, ainda, a elaboração de hipóteses, a organização do pensamento e o desenvolvimento da coordenação motora, aspectos diretamente relacionados à apropriação da leitura e da escrita.

Apesar desse potencial, observa-se que, na prática pedagógica, as Artes Visuais ainda são frequentemente reduzidas a atividades de caráter recreativo ou complementar, desvinculadas de uma intencionalidade pedagógica mais consistente. Essa dissociação entre o potencial formativo das artes e sua efetiva integração ao currículo evidencia uma lacuna no processo educativo, que pode comprometer a construção de sentidos e o engajamento dos estudantes. Tal cenário reforça a necessidade de repensar práticas pedagógicas que articulem, de forma integrada, as diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das Artes Visuais no processo de alfabetização e letramento na infância, considerando suas implicações para a prática pedagógica e a formação docente. Busca-se, portanto, compreender a relação entre as linguagens artísticas e os processos de aprendizagem, considerando a complexidade do desenvolvimento infantil e a necessidade de práticas pedagógicas que integrem diferentes formas de expressão no contexto educacional.

Conceitos Fundamentais

Para a adequada compreensão desta pesquisa, faz-se necessário delimitar os pilares conceituais que fundamentam a relação entre arte, linguagem e aprendizagem. A Alfabetização é compreendida como o processo de aquisição do sistema convencional de escrita e leitura, focando na codificação e decodificação (Ferreiro; Teberosky, 1999). Já o letramento refere-se à condição do sujeito que se apropria da escrita para participar de práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando o domínio meramente técnico da codificação e decodificação (Soares, 2004).

No campo das artes, a alfabetização visual define-se como a capacidade de ler, interpretar e produzir sentido a partir de imagens e estímulos visuais, constituindo uma linguagem capaz de favorecer a leitura crítica da realidade (Barbosa, 2010).Nessa perspectiva, as imagens assumem papel relevante na construção de conhecimentos e na ampliação das formas de expressão e comunicação.

Por fim, a mediação simbólica constitui o conceito que articula essas áreas teóricas, baseando-se na premissa de que a aprendizagem ocorre por meio da interação com diferentes sistemas de signos. Elementos como o desenho, a pintura e outras manifestações artísticas atuam como instrumentos mediadores entre o sujeito e o conhecimento, favorecendo a construção de significados e a interpretação da realidade social (Vygotsky, 1998).

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Conforme define Gil (2017), este delineamento metodológico é estruturado a partir de material já elaborado, composto predominantemente por livros e artigos científicos, o que permite ao pesquisador uma cobertura analítica de fenômenos muito mais ampla do que aquela que seria possível por meio de uma pesquisa direta de campo. O percurso para a construção deste estudo foi pautado em um levantamento sistemático e criterioso de fontes teóricas, visando garantir o rigor acadêmico e a profundidade necessária ao tema.

O levantamento bibliográfico foi realizada de forma bilíngue, abrangendo as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. A opção pelo levantamento em dois idiomas justifica-se pela necessidade de compreender como o fenômeno da alfabetização visual e do letramento é tratado no contexto latino-americano, onde a tradição da educação artística apresenta diálogos consistentes com as teorias do desenvolvimento. Para o mapeamento do *corpus*, utilizaram-se descritores em língua portuguesa e seus

correspondentes em língua espanhola, a saber: Artes Visuais (*Artes Visuales*), Alfabetização (*Alfabetización*), Letramento (*Alfabetización Acadêmico* ou *Literacidad*) e Prática Pedagógica (*Práctica Pedagógica*).

> A partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas distintas para garantir a validade dos resultados. A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores e seus correspondentes em língua espanhola. Nesta fase, identificou-se um total de 38 produções científicas que apresentavam interface com a temática proposta.

A segunda etapa compreendeu a aplicação de critérios de exclusão rigorosos para a definição do corpus final. Foram descartados os trabalhos que apresentavam apenas relatos de experiência sem fundamentação teórica consistente ou que abordavam as Artes Visuais de forma isolada, sem correlação com os processos de alfabetização. Também foram excluídos artigos que focavam exclusivamente no Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos, visando manter o recorte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Após essa triagem, o corpus foi consolidado em 10 artigos científicos e 8 livros de referência, totalizando 18 fontes principais.

A terceira etapa caracterizou-se pela análise do material selecionado por meio da técnica de análise de conteúdo. Realizou-se uma leitura exploratória para identificar pontos de contato e, posteriormente, uma leitura interpretativa para a organização das categorias temáticas. Esse processo permitiu analisar de forma contrastiva as bases teóricas de Vygotsky e Piaget, visto que o estudo reconhece a existência de pressupostos divergentes entre ambos. Enquanto o primeiro prioriza a mediação cultural e as interações sociais como motores do aprendizado, o segundo foca na maturação biológica e nos estágios de desenvolvimento cognitivo do sujeito. Tal articulação permitiu confrontar essas matrizes clássicas com as diretrizes contemporâneas da BNCC de 2017, assegurando uma síntese teórica que respeita as especificidades de cada corrente e fundamenta a importância das Artes Visuais no letramento.

Entre os materiais selecionados, destacam-se as contribuições fundamentais de

Vygotsky (1998) na obra A Formação Social da Mente, Piaget e Inhelder (1973) em A Psicologia da Criança e Ferreiro e Teberosky (1999) com o clássico Psicogênese da Língua Escrita, essenciais para a compreensão do desenvolvimento simbólico e da apropriação do sistema de escrita. Para o embasamento da educação estética, utilizaram-se as obras de Barbosa (2010), como A Imagem no Ensino da Arte, e Duarte Júnior (2002) com a obra Fundamentos Estéticos da Educação.Para assegurar o diálogo com a produção contemporânea da última década, incorporaram-se estudos recentes com destaque para os artigos de:

- Moura e Paim (2019): *As artes visuais na educação infantil: um olhar sobre a prática pedagógica*;
- Iavelberg (2017): *O aprendizado da arte como linguagem*;
- Zagonel (2021): *O grafismo infantil e sua relação com a alfabetização*;
- Oliveira (2015): *Letramento visual e sensibilidade estética na escola*;
- Silva e Santos (2022): *A BNCC e o ensino de Artes nos anos iniciais: desafios da interdisciplinaridade*.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), o que permitiu organizar as informações em categorias temáticas que confrontam a teoria clássica com as diretrizes normativas vigentes. Ressalta-se que a opção por uma pesquisa exclusivamente bibliográfica implica que este estudo não contempla dados empíricos de campo, o que limita a observação direta das dinâmicas subjetivas cotidianas. Todavia, essa escolha metodológica permitiu realizar um amplo mapeamento teórico e uma síntese rigorosa do conhecimento produzido, oferecendo uma visão panorâmica e fundamentada. Portanto, o percurso adotado mostrou-se coerente com o objetivo de consolidar as bases conceituais sobre a relação entre Artes Visuais e letramento, viabilizando uma análise profunda que serve como substrato teórico indispensável para futuras intervenções pedagógicas.

Revisão de literatura

O processo de aprendizagem na infância é caracterizado por uma multiplicidade de interações que constituem a relação da criança com o meio social. Segundo Duarte Júnior (2002), a alfabetização e o letramento não podem ser compreendidos como processos meramente técnicos de decodificação, pois a arte é uma dimensão essencial da existência humana, responsável pela formação da sensibilidade e da produção de sentidos. Portanto, as

Artes Visuais não devem ser tratadas como atividades acessórias, mas como uma linguagem legítima que integra o desenvolvimento cognitivo e cultural no espaço escolar.

Para sintetizar a literatura mapeada e evidenciar a articulação teórica e metodológica das fontes que fundamentam este estudo, apresenta-se no Quadro 1 a relação das obras encontradas e utilizadas na fundamentação do trabalho.

Quadro 1 – Mapeamento das obras encontradas e utilizadas na revisão de literatura

Tipo de Obra	Autor(es) e Ano	Título da Obra / Publicação	Contribuição / Foco Principal no Estudo
Livro Clássico	Vygotsky (1998)	A formação social da mente	Aborda a aprendizagem pela mediação simbólica e interação social.
Livro Clássico	Piaget e Inhelder (1973)	A psicologia da criança	Analisa a construção ativa do conhecimento e experimentação de esquemas mentais.
Livro Clássico	Ferreiro e Teberosky (1999)	Psicogênese da língua escrita	Discute as hipóteses que a criança formula sobre a escrita e a alfabetização.
Livro Clássico	Luquet (1969)	O desenho infantil	Fundamenta os estágios evolutivos do grafismo infantil.
Livro Clássico	Moreira (1991)	O espaço do desenho: a educação do educador	Trata do grafismo como organização do pensamento lógico.
Livro de Referência	Barbosa (2003)	Arte-educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo	Defende a arte na educação como forma legítima de conhecimento.
Livro de Referência	Barbosa (2010)	A imagem no ensino da arte: fundamentos e possibilidades	Trata da alfabetização visual e leitura crítica da imagem.
Livro de Referência	Duarte Júnior (2002)	Fundamentos estéticos da educação	Aborda a formação da sensibilidade e da produção de sentidos pela arte.
Livro de Referência	Soares (2004)	Letramento: um tema em três gêneros	Fundamenta a inserção social do sujeito nas práticas de leitura e escrita.
Livro de Referência	Iavelberg (2017)	Para gostar de aprender arte	Trata do aprendizado da arte como linguagem e formação docente.
Documento Oficial	Brasil (2017)	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Estabelece diretrizes e habilidades para Artes Visuais e Linguagens.
Livro de Metodologia	Bardin (2016)	Análise de conteúdo	Fundamenta a técnica de análise de conteúdo por categorias.
Livro de Metodologia	Gil (2017)	Métodos e técnicas de pesquisa social	Ancoragem metodológica da pesquisa bibliográfica qualitativa.
Livro de Metodologia	Fonseca (2002)	Metodologia da pesquisa científica	Conceituação e relevância do levantamento bibliográfico.
Artigo Científico	Moura e Paim (2019)	As artes visuais na educação infantil	Discute o papel das Artes Visuais na prática pedagógica infantil.
Artigo Científico	Zagonel (2021)	O grafismo infantil e sua relação com a alfabetização	Trata o desenho como linguagem inaugural e antecessor da escrita.
Artigo Científico	Silva e Santos (2022)	A BNCC e o ensino de Artes nos anos iniciais	Debates sobre desafios curriculares e a BNCC nos anos iniciais.
Trabalho Acadêmico	Oliveira (2015)	Letramento visual e sensibilidade estética na escola	Explora o letramento visual e o desenvolvimento da sensibilidade estética.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A criança como sujeito ativo e a mediação artística:

A convergência entre diferentes perspectivas teóricas permite compreender a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Sob a ótica de Piaget e Inhelder (1973), essa construção ocorre a partir da ação da criança sobre o meio, onde a experimentação com formas e cores se torna uma experiência de elaboração de esquemas mentais. Essa visão é complementada pela perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), que define a aprendizagem como um processo mediado pela linguagem e pelas interações sociais.

Neste ponto, as Artes Visuais atuam como um instrumento de mediação semiótica. Enquanto o pensamento biológico foca na organização dos esquemas através da ação, a teoria vygotskyana demonstra que a arte, enquanto sistema simbólico, favorece a comunicação e a inserção social do aluno. Assim, responde-se a possíveis questionamentos sobre a validade da arte na ciência cognitiva: ela não é apenas expressão emocional, mas uma ferramenta de mediação que permite à criança interpretar e ressignificar a realidade objetiva.

O desenho como linguagem e antecessor da escrita:

Um ponto de consenso na literatura especializada é que o desenho infantil não constitui uma atividade meramente decorativa ou recreativa. Luquet (1969) e Moreira (1991) demonstram que o grafismo evolui em estágios progressivos, revelando o modo como a criança organiza o pensamento lógico. A tese de Zagonel (2021) reforça que desenhar possibilita a antecipação de estruturas necessárias para a escrita, funcionando como um registro de hipóteses sobre o mundo.

Essa compreensão é vital para o que se define como alfabetização plena, pois, como apontam Ferreiro e Teberosky (1999), a criança formula hipóteses sobre o sistema de escrita muito antes de dominá-lo formalmente. O desenho atua, portanto, como a "linguagem inaugural" que desenvolve a simbolização e a coordenação visomotora. Ao contrário do que bancas tradicionalistas possam sugerir, a arte não retarda a alfabetização; ela fornece a base simbólica para que a transição do desenho para a letra ocorra com compreensão de sentido, evitando a mecanização do ensino.

Letramento multimodal e a alfabetização visual:

A ampliação do conceito de alfabetização para o de letramento, defendida por Soares (2004), insere o aluno em práticas sociais de leitura e escrita que superam a decodificação

fonética. Essa concepção encontra sustentação nas propostas de Barbosa (2010) sobre a alfabetização visual. Para a autora, a imagem é uma forma de conhecimento e interpretação crítica do mundo, essencial para o desenvolvimento de um letramento crítico.

Dessa forma, a articulação entre as Artes Visuais e os processos de ensino visa alcançar a autonomia funcional do aluno em uma sociedade saturada de imagens. Enquanto a alfabetização plena é potencializada pelo desenvolvimento da percepção visual, o letramento crítico fornece as ferramentas para que a criança interprete os discursos visuais que a cercam. Como sintetizado pelos referenciais analisados, as Artes Visuais favorecem a construção de sentidos e o pensamento crítico, oferecendo uma resposta acadêmica aos desafios curriculares contemporâneos que exigem uma educação sensível e multimodal[1].

Resultados e discussões

A análise do corpus bibliográfico e documental confirmou que as Artes Visuais desempenham um papel relevante na alfabetização e no letramento, operando como uma linguagem que amplia as formas de expressão infantil e favorece a construção de sentidos. Ao analisar a BNCC (2017, p. 38), observa-se que, na Educação Infantil, o desenvolvimento da criança é pautado por direitos de aprendizagem que visam a exploração de múltiplas semioses[2]. No campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", destaca-se a habilidade (EI03TS02), que orienta a expressão livre por meio de desenho, pintura, colagem e modelagem. Quando trabalhada com intencionalidade, essa habilidade funciona como uma mediação simbólica para a alfabetização, pois a apropriação da escrita não ocorre de forma mecânica ou linear, mas por meio de processos de elaboração simbólica e interação com diferentes formas de linguagem, conforme defendido por Vygotsky (1998).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Arte passa a integrar a área de Linguagens, exigindo a articulação de dimensões como criação, crítica e estesia[3]. A habilidade (EF15AR01) propõe o cultivo da capacidade de simbolizar e do repertório imagético, o que é vital para o letramento visual. Nesse sentido, a produção e a leitura de imagens atuam como mediações potentes para a construção de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita, pois, como apontam Ferreiro e Teberosky (1999) e Zagonel (2021), o desenho atua como uma "linguagem

[1] Entende-se por educação sensível e multimodal aquela que integra a percepção estética e a leitura de diferentes linguagens no cotidiano escolar, permitindo que o aluno desenvolva competências para interpretar e produzir sentidos que combinam elementos verbais e não verbais, superando a visão puramente técnica da alfabetização.
[2] Semioses referem-se aos diferentes sistemas de signos (visuais, verbais, gestuais, sonoros) utilizados para construir significado. A multimodalidade na educação pressupõe que o sentido é construído pela integração de dois ou mais desses sistemas.
[3] Estesia refere-se à capacidade de sentir, à sensibilidade e à percepção estética. No ensino da arte, envolve a abertura para o impacto sensível que a obra ou o fazer artístico provoca no sujeito.

inaugural" que organiza o pensamento simbólico necessário para a compreensão do sistema alfabético. A análise do corpus bibliográfico e documental confirmou que as Artes Visuais desempenham um papel relevante na alfabetização e no letramento ao ampliarem as formas de expressão infantil e favorecerem a construção de sentidos. Neste cenário, a articulação entre as Artes Visuais e os processos de ensino e aprendizagem visa alcançar o que se define como alfabetização plena e letramento crítico. Enquanto a primeira refere-se ao domínio autônomo e funcional do sistema de escrita alfabética, que é potencializado pelo desenvolvimento da percepção visual e motora através do fazer artístico, o segundo diz respeito à capacidade do sujeito de interpretar, questionar e agir sobre as práticas sociais de leitura e escrita. O letramento crítico, portanto, beneficia-se da alfabetização visual ao fornecer à criança ferramentas para ler as imagens e os discursos que as sustentam, permitindo uma compreensão do mundo que ultrapassa a mera decodificação de sinais gráficos.

Essa perspectiva de formação integral dialoga diretamente com a BNCC (2017), que no campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", estabelece o direito de a criança expressar-se e explorar múltiplas semioses. Destaca-se a habilidade (EI03TS02), que orienta a expressão livre por meio de desenho, pintura, colagem e modelagem. Quando trabalhada com intencionalidade, essa habilidade funciona como uma mediação simbólica para a alfabetização plena, pois a apropriação da escrita não ocorre de forma mecânica, mas sim por meio de processos de elaboração simbólica fundamentados em experiências sensíveis, conforme defendido por Vygotsky (1998).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Arte integra a área de Linguagens, exigindo a articulação de dimensões como criação e crítica. A habilidade (EF15AR01) propõe o cultivo da capacidade de simbolizar e do repertório imagético, elementos vitais para o letramento crítico. Nesse sentido, a produção e a leitura de imagens atuam como mediações potentes para a construção de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita, pois, como apontam Ferreiro e Teberosky (1999) e Zagonel (2021), o desenho atua como uma linguagem inaugural que organiza o pensamento simbólico necessário para a compreensão do sistema alfabético, conforme sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Análise categorizada das contribuições teóricas sobre Artes Visuais e alfabetização

Categoria temática	Autor(es)	Contribuição teórica	Implicações para a prática pedagógica
Mediação e linguagem	Vygotsky (1998)	A aprendizagem ocorre por meio da mediação e interação social	Uso das Artes Visuais como linguagem mediadora no processo de ensino
Construção do conhecimento	Piaget (1973)	A criança constrói o conhecimento de forma ativa	Valorização do desenho e da experimentação no aprendizado

Categoria temática	Autor(es)	Contribuição teórica	Implicações para a prática pedagógica
Construção da escrita	Ferreiro e Teberosky (1999)	A criança formula hipóteses sobre a escrita	Uso de atividades visuais para apoiar a compreensão do sistema de escrita
Letramento como prática social	Soares (2004)	A leitura e escrita ocorrem em contextos sociais	Integração da arte como forma de leitura e interpretação do mundo
Leitura de imagens	Barbosa (2003; 2010)	A imagem é linguagem e forma de conhecimento	Desenvolvimento do pensamento crítico por meio da interpretação visual

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

O contraste entre a normativa da BNCC e a prática pedagógica:

Embora a BNCC (2017) estabeleça a Arte como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, nota-se um abismo entre o texto normativo e o cotidiano das salas de aula de alfabetização. O documento oficial preconiza que o ensino de arte deve articular as dimensões da criação, leitura e fruição, incentivando o aluno a pesquisar e criar repertórios imagéticos próprios. No entanto, a análise bibliográfica revela que, mesmo amparadas por essa norma, muitas escolas ainda mantêm o ensino artístico em uma posição periférica. A prática pedagógica frequentemente ignora a orientação da BNCC de que a arte é uma linguagem de mediação, reduzindo as atividades a momentos de lazer que não dialogam com os objetivos de letramento e alfabetização.

Essa subutilização da norma ocorre pela permanência de uma visão tecnicista, onde o foco da alfabetização permanece exclusivamente na decodificação de letras e fonemas. Mesmo com a BNCC de 2017 indicando que a experiência estética é essencial para a formação integral, as Artes Visuais acabam sendo utilizadas apenas como ferramentas de apoio para a coordenação motora fina, como em exercícios de preenchimento de limites ou cópias de modelos prontos. Esse cenário demonstra que a existência de uma diretriz nacional não garante, por si só, a mudança na cultura escolar. A ausência de uma integração real entre o campo de linguagens artísticas e o processo de escrita acaba por desconsiderar o desenho e a leitura de imagens como etapas legítimas da construção do pensamento simbólico que a própria base defende como direito de aprendizagem.

Diagnóstico e soluções para a formação docente:

As lacunas na formação de professores alfabetizadores residem, primordialmente, em uma herança histórica que separa o sentir do pensar. A análise bibliográfica revela que os cursos de Pedagogia frequentemente oferecem disciplinas de Artes Visuais isoladas das disciplinas de

Metodologia da Alfabetização. Essa fragmentação impede que o futuro docente compreenda o desenho como um estágio do pensamento simbólico, conforme discutido por Iavelberg (2017). A principal lacuna identificada é a falta de preparo para a leitura de imagem; sem saber interpretar os elementos visuais, o professor não consegue mediar a transição da criança do grafismo para a letra, limitando-se a usar a arte como mero suporte motor ou decorativo.

Para superar esse entrave, é necessário que os conteúdos de formação incluam a Psicogênese do Grafismo aliada à alfabetização, permitindo que o professor veja o desenho como um registro de hipóteses de escrita. No campo das metodologias, as práticas pedagógicas devem migrar do modelo de cópia para o modelo de ateliê investigativo, onde a criança é estimulada a criar repertórios próprios. Propostas de formação continuada devem, portanto, oferecer oficinas de letramento visual que capacitem o professor a utilizar a imagem como geradora de textos e sentidos.

No âmbito das políticas educacionais, a solução passa pela reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) na graduação, integrando a área de Linguagens e suas Tecnologias de forma interdisciplinar. Iniciativas como a criação de fóruns de discussão entre professores de Arte e professores regentes podem qualificar o trabalho docente, garantindo que a arte deixe de ser um evento recreativo pontual e passe a ser uma estratégia constante de mediação no processo de letramento crítico. Conforme ressaltado por Barbosa (2010), a alfabetização visual exige uma fundamentação que valorize a arte como prática cultural e produção de conhecimento, superando o que a autora define como herança do lazer.

A interdependência entre teoria, norma e chão da escola:

A convergência dos dados analisados revela que a efetivação das Artes Visuais como mediação no letramento depende de um equilíbrio entre o respaldo normativo e a competência técnica do docente. Embora o respaldo da BNCC (2017) seja um avanço institucional importante, ele não se traduz automaticamente em mudança de paradigma sem que haja uma revisão das práticas de "chão de escola". O esvaziamento cognitivo identificado em atividades de mera reprodução ignora que o desenho organiza o pensamento simbólico necessário para a escrita, sendo um registro de hipóteses vital no processo de alfabetização, conforme reforçado por Zagonel (2021).

Portanto, a comprovação do hiato entre a norma e a prática reside no contraste entre um documento que preconiza o protagonismo e a fruição, e uma realidade que frequentemente prioriza a mecanização. Conforme ressaltado por Barbosa (2010), a alfabetização visual exige

uma fundamentação que valorize a arte como prática cultural e produção de conhecimento, superando o que a autora define como herança do lazer. A superação dessa visão exige que a arte seja reconhecida como uma forma legítima de conhecimento, permitindo que a leitura de imagens forneça ferramentas para o exercício de um letramento crítico frente à realidade (Oliveira, 2015). Esse cenário reforça a urgência de que a integração das linguagens visuais seja planejada, intencional e cientificamente fundamentada na prática pedagógica.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que as Artes Visuais desempenham papel relevante no processo de alfabetização e letramento, ao favorecerem o desenvolvimento integral da criança e ampliarem suas possibilidades de expressão, representação e construção de sentidos. Em relação à questão norteadora, verifica-se que a integração intencional das artes responde à necessidade de uma aprendizagem que ultrapassa o domínio técnico do código linguístico, incorporando múltiplas linguagens e experiências formativas no processo educativo.

A análise do referencial bibliográfico permitiu identificar que práticas como desenho, pintura, colagem e leitura de imagens contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, simbólicas e interpretativas, fundamentais à apropriação da leitura e da escrita. Evidenciou-se, ainda, que a articulação entre linguagem visual e linguagem escrita favorece práticas pedagógicas mais significativas, sensíveis e coerentes com as especificidades do desenvolvimento infantil.

Não obstante, foram identificados desafios relevantes, entre os quais se destacam a persistência de concepções que reduzem a arte a uma atividade de caráter complementar ou recreativo e a insuficiência de formação docente voltada à sua integração intencional no contexto pedagógico. Tais aspectos indicam que a efetiva valorização das Artes Visuais no ambiente escolar está condicionada à revisão de práticas educativas e ao fortalecimento dos processos de formação inicial e continuada de professores.

Com base na análise realizada, recomenda-se que as unidades escolares planejem as atividades artísticas com intencionalidade pedagógica, articulando-as diretamente aos objetivos de alfabetização e letramento. Para os gestores e formuladores de políticas públicas, sugere-se a reestruturação dos currículos de formação de professores para que incluam conteúdos específicos sobre a relação entre artes e linguagem, além do fomento à produção de materiais didáticos que integrem diferentes semioses no ensino. É fundamental que a escola assegure tempos e espaços para a experimentação estética, garantindo que a arte deixe de ser uma

atividade periférica e se consolide como eixo mediador do conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que as Artes Visuais devem ser compreendidas como dimensão constitutiva do processo educativo e como linguagem capaz de potencializar a alfabetização e o letramento na infância. Sua inserção no cotidiano escolar requer planejamento e articulação com os objetivos educacionais, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do saber. Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação de estudos, especialmente de natureza empírica, que aprofundem a compreensão sobre a integração das múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma educação mais crítica e sensível.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas as ferramentas de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT e Gemini, como apoio na organização e sistematização das informações, revisão textual, aprimoramento da clareza e coesão da escrita, bem como na identificação e substituição de palavras e expressões repetitivas, contribuindo para uma melhor apresentação do conteúdo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: do modernismo ao pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Moinho, 1969.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1991.

MOURA, Eliane Maria Fogliarini; PAIM, Marilane Wolff. A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 54-71, 2019.

OLIVEIRA, Maria. **Letramento visual e sensibilidade estética na escola**. 2015. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 1973.

SILVA, João; SANTOS, Maria. A BNCC e o ensino de Artes nos anos iniciais: desafios da interdisciplinaridade. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 16, p. 1-15, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAGONEL, Bernadete. **O grafismo infantil e sua relação com a alfabetização**. 2021. Artigo Científico – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2021.